

# Atraz da cortina

JOSÉ RUSSO

O irmão anônimo que nos enviou algumas laudas de papel manuscrito, achincalhando o espiritismo, os médiuns, as sessões e as próprias obras assistenciais, construídas, mantidas e dirigidas pelos espíritas e pessoas de coração fraterno e alma cristã, embora pertença à outras confissões religiosas, esse irmão, que se esconde sob a cortina do anonimato, mesmo assim se retrata como dogmático teimoso e fanático intransigente, afeição ao mistério ingrato de comentar e discutir problemas que ignora, menosprezando o trabalho alheio e o progresso da doutrina que o assombra, a si, e nos seus cultuários. Apreciamos as opiniões claras no campo das boas normas sociais, gostamos mesmo das discussões construtivas e das divergências de argumentos em qualquer assunto focalizado, mas não gostamos de tratar com figuras desconhecidas, quais invisíveis que atacam à distância, encobertos por iniciais falsas e astúcia refinada. Apreciamos o embate de idéias, a troca de pontos de vista peito à peito, sem pretensões e sem malícia, porém sempre no desejo sincero de nos instruímos na senda da verdade. Respondendo ao misivista morto, ao aflorado de toçala, chafurdado no bojo de uma trincheira que não se vê e não se sabe onde fica, fazemos o mesmo papel da sentinela que diápara à esmo, numa tentativa incerta de atingir o inimigo que é presente mas que não sabe onde está. Assim procedemos consigo, caro irmão anônimo. Cuidado para não ser alcançado por alguma bala maluca, pois nossa intenção é alvejá-lo na razão, é feri-lo na consciência afim de proporcionar-lhe melhor aprendizado no julgamento sério dos problemas criticados, dos quais não tendes um milímetro de conhecimento.

Vamos colher em suas belas laudas algumas pérolas esparsas, glória errante de farizeu modernizado a serviço do poderio nefasto que se desmorona a passos avantejados...

\*\*\*

Diz o ilustre filósofo rural, que nas sessões não se apresentam espíritos de mortos, sendo as pretensas comunicações produto do subconsciente, da fraude, verdadeiras farças dos médiuns para enganar ou divertir a assistência...

Muito bonito, não resta dúvida, beatíssima revelação do eminente pesquisador de sacerdotal. Ainda bem que o encapuzado não atribua ao demônio as manifestações dos espíritos. Clória a ele, pois assim filosofando, arreda um passo fora do pantano dogmático. Em vista disso, nos dispensamos de gastar boi cera com defunio pobre, ou seja, fazer um apanhado comprobatório na área de todas as religiões, nas quais se encontram as mil variantes das comunicações dos espíritos, fora do espiritismo. Não tremos fazer um *raid* pelas paragens espiritualistas, aconselhamo-lo a deixar o tórpo de lado, e estudar algumas obras referentes à matéria, voltando depois, em carne e osso, não como um «intocável»... Afirma que os espíritos são exploradores, de moral duvidosa e que negam a existência do inferno...

Engarado!... Muito engraçadinho o tal das escondidas!... Vamos responder ao «seu fulano», começando pela primeira qualidade das espíritos: *Exploradores!* Muito bem, os espíritos não só exploram a ninguém, como, e mais ainda, vivem honestamente de seu trabalho honesto, e com honestidade não contam as desonestidades daqueles que sugam o trabalho alheio numa vida de vampiros. A pedra resvalou e foi quebrar os vidros de seu telhado. Perdão, «seu fulano»...

Segunda qualidade: *Moral duvidosa!* Mais engraçado ainda! Pois você, amigo da onça, não lê jornais? Não está ao par dos escândalos, dos crimes contra a moral, dos suicídios, sedições de donzelas, desmoronamento de lares, tragédias sem nome, espionagem, câmbio negro, estampados nos jornais diariamente, em letras negras e graúdas? Observa bem que não encontrará espíritos protagonistas...

Continua o oráculo: «negam a existência do inferno e as penas eternas»...

Sim, não há inferno com caldeiras de pezo ou azeite de carvão de algodão ferventes, nem diabos de forçado para revirar angustiantemente as almas pecadoras nos taxos infernais. São lendas para assustar crianças na velhas beatas. Ora, não havendo inferno, não existirá demônio, não é certo?

Mas não, há inferno e há demônios! Você agora arregalará os olhos e esboçará um sorriso cômico de enxofre, e perguntará a si próprio: que diabo é isto?

O inferno está na alma perversa, no ser que sofre, que geme e não prevê o termo de seu martírio. O inferno é o remorso, é a tortura que macera o coração do pecador! O inferno é a situação daqueles que penam extormentados, atolados na hediondez dos males praticados, não estando portanto localizado em ponto algum do universo, porque é de se encontrar na consciência de cada um. O diabo, Satanaz, Capêta, Lelicit, Tinhoso, Demônio, etc, não são seres especializados e autorizados a atormentarem os viventes e arrebanhá-los para o seu reino de fogo eterno. O diabo simboliza a maldade em todas as suas desconcertantes manifestações. São as almas dos homens que viveram na terra e que dela partiram eivados de ódio, de vingança e ressentimentos acumulados, e que investem contra aqueles de quem conservam máguas, torturando-os, obediando-os, provocando infinidades de distúrbios orgânicos que a ciência desconhece. Portanto, caro misivista das cortinas cerradas, eu e você poderemos estar no inferno ou lá chegarmos à qualquer momento se nos tornarmos piores do que somos. Eu e você somos demônios se alimentarmos sentimentos inferiores e cometermos julgamentos aos outros semelhantes, ou se cometermos atos que infelicitem a vida de nossos irmãos, invertendo a lei de amor que Jesus nos ensinou... De outra feita, daremos resposta à outras afirmativas inocuas e dogmáticas, que você assacou contra o espiritismo e seus adeptos. Sabemos que estas aguardando alguma resposta por estas colunas, lendo-a atrás da porta, às escondidas, no silêncio negro da noite. Que Deus o ilumine para compreender e sentir o ridículo de seu procedimento infeliz, encoberto sob o crepe do anonimato, o que vale dizer, um cidadão que não dispõe de coragem moral para se apresentar na arena das idéias...



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Ano XXIII N. 859

Redação: Rua José Marques Garcia, 461-Oficinas: Rua Campos Sales, 929-C, Postal, 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia  
Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

## As Curas da Medicina e as Curas do Espiritismo

(ESTUDO COMPARATIVO EM ARTIGOS SEGUIDOS)

Na fase em que se encontra a humanidade não pode ser descurado o patrimônio fornecido pelas ciências médicas, o qual se torna imprescindível, apesar de que a Medicina se tenha desnorteado, enveredando pela via do materialismo e que muito a tem prejudicado, não só no caminho das pesquisas como do tratamento dos doentes. Não é a moléstia uma fatalidade sem causa que incida sobre a criatura, senão que o sofrimento humano tem a sua raiz no espírito.

Despresar o espírito como inexistente e só tratar do corpo é erro grave. Entendemos que um trabalho e estudo sensatos devem ser dirigidos sobretudo na direção do espírito. Neste ponto, como em tudo mais, tenha a palavra a ciência espiritualista e com especialidade o Espiritismo. O homem teve sempre a intuição do fato e é por onde se explica o meio de cura ainda empírico e as vezes grosseiro do passado e os magníficos meios de que lançava Jesus para a cura de toda a casta de enfermidades. As curas realizadas por Jesus eram um meio e não um fim, pretexto que foi para que os corações se deixassem tocar e dessem guarda aos seus ensinamentos.

Aos místicos se lhes afigura que os «milagres» foram privilégio de Jesus, em cuja personalidade muitos vêm a própria divindade. Não tomou a si esta prerrogativa exclusiva o Cristo e até deu vazas à criatura para que realizasse maiores prodígios do que ele, afirmando: «Estas cousas que eu faço vós outros podeis fazer e até melhor do que eu, contanto que tenhais fé». Os múltiplos e variados fatos de cura de enfermidades realizados por Jesus abrem-nos o espírito a

conjecturas que nos fornecem uma como que intuição de como curava e os meios espirituais de que lançava mão, processos, diga-se de passagem, que apresentam traços de semelhança com os meios lançados por outros crentes e outros povos. Curando esfermidades crônicas e doentes reputados como irremediavelmente perdidos, cegos, paralíticos, loucos, leprosos e letárgicos, curas que se faziam instantâneas, conforme a narrativa dos evangelhos, naturalmente que dispunha no mais alto grau do dom de fabricar ou dispor de substância de cura e reparação, essência esta que ia direito ao ponto lesado, reconstruindo, refazendo e restituindo a função prejudicada ou perdida.

Que o Mestre dispunha de grande poder e estava em condições de fornecer esta força no mais alto grau, vêmo-lo no caso da mulher da hemorragia, em que Jesus sentindo algo estranho, dirigiu-se aos discípulos próximos: «Quem me tocou»? Ao que estes, admirados, responderam: «Senhor, a multidão é densa e todos se comprimem de um lado e outro». Insistiu Jesus: «Alguem em tocou, porque senti que uma virtude saíu de mim». Em seguida, voltando atrás, topou com uma pobre mulher cabisba-

xa e submissa, pelo que logo lhe foi dizendo: «Mulher a tua fé te curou». Tratava-se de uma pobre enferma de incômodos hemorrágicos que a atormentavam e enfraqueciam, completamente desanimada porque recorreu a tudo que foi possível, conforme os recursos do tempo. Formara em seu espírito o pensamento que bastava tocar na túnica daquele homem extraordinário para que ficasse inteiramente boa. E foi o que se deu. Sua ardente fé teve o poder de chamar, sugar o flúido puríssimo de Jesus e com tal ardor que o Mestre sentiu que «uma virtude» dele foi puxada. Em Lázaro o poder espiritual de Jesus se manifesta em toda a sua força, chamando à vida um letárgico no último extremo, estando o ténue fio que retinha o espírito ao corpo prestes a romper-se.

A lição do Mestre esclareceu bastante, abrindo-nos caminho para interpretação dos fenômenos que testemunhamos hoje em dia, fatos que o Espírito de Verdade demonstra e explica com segurança.

No laboratório do invisível vamos encontrar o verdadeiro medicamento para a cura de todos os males.

É o que veremos no próximo artigo.

T. NOVELINO

### DESENCARNE

## J. B. CHAGAS

Em fevereiro último, em Nova Iguaçu, desencarnou esse admirável líder do Espiritismo. João Batista Chagas viveu tão intensamente os princípios da Doutrina, que se tornou identificado com todos os setores de sua propaganda. Beletrista emérito, ajava seu estilo à cultura do homem esclarecido para tornar-se jornalista doutrinador. Orador de recursos, sempre era instado para ventilar assuntos doutrinários pela tribuna. E o fazia com o entusiasmo do moço e a experiência do velho. No movimento de Mocidades Espíritas J. B. Chagas não ficou indiferente a esse novo surto de sangue novo nas fileiras da Doutrina Consoladora. Quando realizou, em julho de 1948, no Rio de Janeiro, o 1.º CONGRESSO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL, sempre intemorado, esteve dando sua colaboração preciosa. Muitos dos sucessos desse conclave deve-se a ele. Leopoldo Machado tinha-o, em Nova Iguaçu, como o companheiro indispensável de todas as horas.

de existência terrena abruptamente, pois um colapso cardíaco obrigou-o a paralisar sua vida física. No entanto, espírito atilado e esclarecido, sabemos preparado para estar, dentro, em pouco, no mesmo afan de propagar a Doutrina do Mestre e ser o incansável que apenas mudou de campo. E assim melhores oportunidades de serviço terá para a vitória final do idealismo cristão. Dêsse mesmo idealismo que envolveu o articulista, o poeta, o orador, o assistente de muitas criaturas e que há de fazer fulgir em luz intensa a Verdade. Nossos rogos a Deus para amparar seu trabalhador sincero. J. B. Chagas, depois do repouso necessário estará conosco para a escalada do século em rumo à conquista do ideal que irmana os homens em nome de Jesus.

“SE o companheiro lhe fere o ouvido com má resposta, tenha calma e espere o tempo. Possivelmente já respondeu com gentileza noventa e nove vezes a outras pessoas, ou, talvez, acabe de sofrer uma perda importante”.

J. B. Chagas termina seu ciclo

ANDRÉ LUIZ

## Um Pássaro que Voa...

JOÃO CORAGEM da Ass. Paulista de Imprensa

Em uma estrada por onde passavam trabalhadores rurais, as tuas te desceias das horas matutinas, quando a passarada a chilrear suas óperas rústicas, imprimia a sua saudade à Natureza, eis que um dentre os desalmados, vê, ao longe uma araponga, no seu ninho lecido de amor, a acariar os filhinhos recém-nascidos.

Correu-lhe à memória destruir aquele pequeno lar em festa, porque, talvez, no seu nêvel, tivesse logrado o mesmo inefável prazer, de que todos eram tocados.

A araponga desceuada se entreteinha nas suas ternuras de mãe extremosa, quando o malvado, com uma espingarda, procura dar-lhe o primeiro tiro, roubando-lhe a vida, estradando, completo, aquele reduto de amor.

Aprressa-se o malfeitor, na sua fúria destruidora, e não se detém senão quando vê, por entre as ramagens secas do solo, a avezinha que se estorce de dor, a exalar o seu último alento de vida.

Aos seus filhinhos, implúmes ainda, ao ouvir a sua síptica aos

céus, em rogos de proteção, acode o pai, que, não fora insensível ao drama que tanto o comovera.

O homem, na sua bruta, procura armar-se para nova descarga, quando o pássaro amigo, na sua desenvoltura, conduz as avezinhas para além, muito além...

Pelo cérebro do rude trabalhador, talvez não tenha passado a senelena formidanda, senão impelido de dor. «A TUA DAS JASSAROS É COMO DOS HOMENS: É LIES DADA PELO CRIADOR, E NINGUÉM A PODE TIRAR».

Não se compreende que a vida, que está e palpita tanto nos vegetais, como nos animais, na matéria bruta, como na mais sensível, possa extinguir-se assim, para a satisfação de instintos vaidosos e sanguinários-rotivos-escusados aditivos de épocas passadas.

Por isso, meus leitores, amemos todos os animais, porque eles, nas suas diferentes categorias zoológicas, são, neste mundo sublimar, nossos companheiros de existência, nossos obedientes e dóceis serviais.

Condenemos o ato do perverso atorador, que interrompeu o netário

enlevo de um ninho em formação: cujos rebentos apenas despertavam para a vida de natureza.

A araponga deixou de a tardinha, desferir as monotonas e melancólicas notas com que enchia de sons os espaços, os recôndos das serras e as planuras, onde a colônia se eslandia com suas casinhas alinçadas, à beira de mirramo córrego, que corria langoroso, a chorar, talvez, o triste extermínio do pobre passarinho.

Um dia, a humanidade concederá a cooperação que lhe prestam as aves, e, então, as armas, as flechas, e bodequos, terão o seu uso condenado.

Salve, Criador de todos os seres! Abre os olhos de compreensão a todos os homens, a fim de que, na fúria armada e desalmada, não destruam a tua obra admirável, a tua mais alta criação.

Cultuemos a morte da avezinha e o amor transbordante de fraternidade daquela que atirada para acoblar as dores aheias, conduzir os filhotes para o seu ninho, tépido de cuidados, onde iria dar-lhes agasalho e os mais doses afagos.

# A Prece do Viandante

**P**ÁRA, oh! alma, que abatida te encontras á orla da estrada, detem-te um instante no eterno caminho da vida, depõe o fardo das tuas expiações e repousa. Vê como é cheia de harmonia a obra de Deus! Suave e grandiosa música emana do ritmo dos fenômenos. Através das formas exteriores, os dois mistérios, o da alma e o das coisas, se observam e sentem um ao outro. Da sua profundidade o teu espírito ausculta e compreende. Da visão das obras de Deus resultam a paz e o olvido. Diante da divina beleza do criado, aplaca-se a tempestade do coração. Paixão e dor adormecem num cântico sem fim, lento e dulçuroso. Dir-se-ia que a mão de Deus, através das harmonias do universo, faz perpassar sobre a tua fronte prostrada de cansaço uma como reconfortante brisa e te ampara com uma carícia. Beleza, repouso d'alma, contacto com o divino! Então, o viandante exausto se reanima por um renovado presentimento da sua meta. Deixa de ser longo o caminhar e menos distante se torna o ponto a atingir, quando por um instante o viajor pára e se abebera na fonte. Ai, a alma contempla, por antecipação, e de novo se ergue. Com o olhar dirigido para o Alto, mais fácil se lhe faz o prosseguir na fadigosa jornada.

Pára, na tua via dolorosa; enxuga a tua lágrima e escuta. E' imenso o cântico, baixam do infinito as harmonias, a beijar-te a fronte, oh! extenuado caminheiro da vida. A par do som das vozes titânicas do universo, sussurram, num rendilhado de belezas, as brandas vozes das humildes criaturas irmãs. «Também eu, também eu», clama cada uma delas, «sou filha de Deus e luto e sofro, trazendo a minha cruz e me aproximo da vitória; também eu sou vida, na grande vida do Todo». E tudo, do fragor da tempestade ao canto matutino do Sol, do sorriso do recém-nato ao grito dilacerante da alma, tudo de si fala, na voz que lhe é própria, em harmonia com as vozes irmãs; tudo exprime o seu mistério íntimo; cada sér exterioriza o pensamento de Deus. Quando a dor morde as mais delicadas fibras do teu coração, ouves uma voz que te diz: Deus. Quando a carícia do crepúsculo te adormecia do sono calmo de todas as coisas, diz-te uma voz: Deus. E a estupenda visão supera toda dor.

Pára, escuta e ora. Estende os braços para o criado e com ele repete: «Deus, amo-te». A tua prece, não mais desanimada admiração do poder divino, é agora mais elevada: é amor. É a prece melódica, a evoluir-se como um cântico que a alma repete e que ecoa de vale em vale pela terra inteira, de onda em onda pelos mares, de estrela em estrela pelos espaços infinitos. E' a sublime palavra de amor, que as colossais unidades do universo redizem, em uníssono com a sumida voz do último inseto, que tímido se esconde na erva. Sumida parece, mas, no entanto, a ela também Deus conhece, recolhe e ama. No infinito do espaço e do tempo, essa a força única, imensa onda de amor, que tudo mantém conjugado, num harmonioso desenvolvimento de forças. A visão suprema das coisas últimas, da ordem em que avançam todas as criaturas, só ela dará um sentimento de paz, de paz verdadeira, de paz profunda, de alma saciada, porque vê a sua mais alta meta.

Assim, ainda maior se te apresenta Deus, do que no seu poder de Criador; apresenta-se-te na potencialidade do seu amor. Expande-te, alma; não temas. E' bondade o novo Deus da boa nova do Cristo. Não mais os vingadores raios de Jupiter e sim a verdade que convence, a carícia que ama e perdona. O abismo infinito que desalentado contemplas, ali não está para tragar-te na treva do mistério; ele se enche de luz e das suas profundezas emerge, sem fim, o hino da vida. Lança-te com confiança, porque esse abismo é amor. Não digas: ignoro; diz: amo.

Ora, ora, em presença das ilimitadas obras de Deus; diante da terra, do mar, do céu. Pede-lhes que te falem de Deus; pede aos efeitos a voz da causa; pede as formas o pensamento e o princípio que as anima todas. E todas as formas se te aglomeram em torno, te estenderão fraternos os seus braços; olhar-te-ão com mil olhos feitos de luz, e o eterno porvir da vida te envolverá qual carícia. E as mil vozes te dirão: «Vem, irmão, sacia o teu olhar interior, ganha forças na visão sublimada. E' grande e bela a vida e sempre digna de ser vivida, mesmo na dor mais atroz e tenaz». E te tomarão das mãos brandando: «Vem, transpõe o limiar e encara o mistério. Vê: não podes morrer, nunca. A tua dor passará e, por virtude dela, subirás e o resultado permanecerá. Não temas a morte nem a dor. Elas não são nem um fim, nem um mal: são o ritmo da renovação e o caminho das tuas ascensões. A vida é um cântico intermimo. Canta conosco, canta, com a criação toda, o infinito cântico do amor».

Ora, assim, oh! alma fatigada: «Senhor, bendito sejas, sobretudo pela dor irmã, que de ti me aproxima. Prostro-me diante da tua obra imensurável, mesmo que a minha parte nela seja o cansaço. Nada te posso pedir, porque tudo na Tua criação já é perfeito e justo, mesmo o meu sofrer, mesmo a minha imperfeição, que desaparecerá. No posto do meu dever, aguardo a minha maturação. Busco repouso em contemplar-Te».

Corresponde, oh! alma, ao amplexo imenso e verdadeiramente sentirás Deus. Se a inteligência dos grandes se prosta e venera, desalentada em face da potência do conceito e da sua realização, e se achega ao divino para percorrer as sendas fatigantes da mente, o coração dos humildes chega a Deus, pelas sendas da dor e do amor. Sente-o pelas verdades dessa mais profunda sabedoria.

Ora assim oh! alma exausta. Deita-lhe no regaço a cabeça e repousa.

(Transcrito do livro «A Grande Síntese»)

# Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec», durante o mês de Março de 1951

SECCÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento	77
Entraram durante o mês	10
Total	87

Tiveram Alta:

Curados	2
Melhorados	5
Falecidos	3
Existem nesta data	77

- Os entrados são:
- 1 - Misael Eliazel da Silva, 38 anos, bras., casado, branco, proc. Itamogi - Minas.
  - 2 - Joaquim Silva, 24 anos, bras., pardo, solt., proc. São Tomaz de Aquino - Minas.
  - 3 - Leonel Naline, 38 anos, bras., casado, branco, proc. Franca - S. P.
  - 4 - Mario Rossetto, 38 anos, bras., casado, branco, proc. Londrina - Paraná.
  - 5 - José Batista, 42 anos, bras., solt., branco, procedência Pedregulho, S. P.
  - 6 - Urbano Cabrero, 22 anos, bras., solt., branco, proc. Boa Esperança do Sul - S. P.
  - 7 - Avelino José Barbosa, 42 anos, bras., casado, pardo, proc. Bambuí - Minas.
  - 8 - Levy Hoffmann, 36 anos, bras., solt., branco, proc. Curitiba - Paraná.
  - 9 - Antonio Rosa Marques, 25 anos, bras., solt., branco, proc. S. Sebastião do Paraíso - Minas.
  - 10 - Amélio José de Oliveira, 58 anos, bras., casado, branco, proc. Sacramento - Minas.

- Os curados são:
- 1 - José Manuel da Silva, 40 anos, bras., solt., branco, proc. Boa Esperança - Minas.
  - 2 - Juvenal Rolim de Castro, 33 anos, bras., pardo, casado, proc. Nepomuceno - Minas.

- Os melhorados são:
- 1 - Ari Mahalem, 34 anos, bras., solt., branco, proc. Cássia - Minas.
  - 2 - Pedro André Navarro Simão, 30 anos, hespanhol, casado, branco, proc. Sorocaba - S. P.
  - 3 - Antonio Alves da Silva, 42 anos, bras., casado, branco, proc. Curitiba - S. P.
  - 4 - Riolando Barbosa, 27 anos, bras., solt., branco, proc. Batatais - S. P.
  - 5 - Antonio Clementino Filho, 25 anos, bras., solt., branco, proc. Capetinga - Minas.

- Os falecidos são:
- 1 - José Garcia Martins, 38 anos, branco, hespanhol, casado, proc. Urupês - S. P. falecido em 2/3/51.
  - 2 - João Francisco Evangelista, 43 anos, bras., pardo, casado, proc. Curitiba - S. P. falecido em 20/3/51.
  - 3 - Benedito Francisco de Lima, 38 anos, bras., solt., branco, proc. Batatais - S. P. falecido em 27/3/51.

SECCÃO FEMININA:

Existiam em tratamento	99
Entraram durante o mês	7
Total	106

Tiveram Alta:

Curadas	7
Melhoradas	8
Falecidas	3
Existem nesta data	91

- As entradas são:
- 1 - Maria dos Santos, 39 anos, bras., casada, preta, proc. S. Joaquim da Barra - S. P.
  - 2 - Francisca Vitoriana, 22 anos, bras., solt., parda, proc. Mira Montes - S. P.
  - 3 - Ana Gomes dos Santos, 33 anos, bras., casada, branca, proc. Ourinhos - S. P.
  - 4 - Carmem Alves Monteiro, 22 anos, bras., casada, branca, proc. Tanabi - S. P.
  - 5 - Decimira Praxedes, 37 anos, bras., casada, parda, proc. Passos - Minas.
  - 6 - Valterina Antonio de Mascarenhas, 48 anos, bras., solt., branco, proc. Miguelópolis - S. P.
  - 7 - Maria Patrocínia Ferreira, 29 anos, bras., solt., branca, proc. Patrocínio Paulista - S. P.

- As curadas são:
- 1 - Mariécia Cardoso Borges, 25 anos, bras., solt., branca, proc. Monte Carmelo - Minas.

- 2 - Vicência Marín, 28 anos, bras., casada, branca, proc. Ribeirão Preto - S. P.
- 3 - Hortência Ferreira, 36 anos, bras., parda, solt., proc. Franca - S. P.
- 4 - Maria Volpi, 34 anos, bras., casada, branca, proc. Itabaci - Minas.
- 5 - Isaltina Morais, 17 anos, bras., parda, solt., proc. Barretos - S. P.
- 6 - Antonietta Gambe Galdeano, 24 anos, bras., casada, branca, proc. Ituverava - S. P.
- 7 - Maria dos Santos, 39 anos, bras., casada, preta, proc. S. Joaquim da Barra - S. P.

- As melhoradas são:
- 1 - Rosa Giseto, 33 anos, bras., solt., branca, proc. Gália - S. P.
  - 2 - Carolina Nasibero, 30 anos, bras., solt., branca, proc. Campinas, S. P.
  - 3 - Maria José de Souza Tíeri, 43 anos, bras., casada, branca, proc. Cambaratiba - S. P.
  - 4 - Gelsa Ormay dos Santos, 24 anos, bras., casada, branca, proc. Campo Grande - Mato Grosso.
  - 5 - Sebastiana Veríssimo de Souza, 25 anos, bras., casada, branca, proc. Tapira - Minas.
  - 6 - Ana Cândida de Jesus, 28 anos, bras., casada, branca, proc. Franca - S. P.
  - 7 - Maria do Rosário, 25 anos, bras., casada, branca, proc. Franca - S. P.
  - 8 - Maria Justina, 41 anos, bras., casada, branca, proc. Franca - S. P.
- Cartas respondidas 812  
Convulsoterapia p/ cardiazol 502  
Electrochoques 707  
Injeções aplicadas 842  
Receitas eviadas 445  
Curativos diversos 10

Franca, 31 de Março de 1951

José Russo  
Provedor-Gerente  
Dr. J. Matias Vieira  
Diretor-Clinico  
Dr. T. Novelino  
Vice-Diretor-Clinico  
Dr. Jairo Borges do Val  
Assistente

## A Nova Era

Confecciona com capricho e presteza qualquer serviço do ramo

Rua Campos Sales, 929

**FRANCA**  
E. S. Paulo - Linha Mogiana

# CASA DE SAUDE «ALLAN KARDEC»

## DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: — Sr. Francisco José Pereira, 72 ks. de feijão; D.ª Maria de Faria, 20 ks. de macarrão; Sr. Joaquim Mansano Miranda, 17 ks. pães; Padaria Franca, 10 ks. pães; Srr. Joaquim Alves Pereira, 30 kilos de café beneficiado; Sr. José Botelho Algarte, 20 kilos de feijão; Sr. Abdala Abrão 1 sacco de 1/2 arro; Sr. José Gomes, em pães CR\$. 50,00; Sr. José Vilhena, 12 ks. de café escola; Sr. Antonio Carlos, 13 ks. de pães; Recebido de um anônimo, CR\$. 10,00; Sra. Arnaldo Lopes, CR\$. 50,00; Sr. Otavio Diogo Pereira, CR\$. 50,00; Recebido de um anônimo CR\$. 100,00; Da Nair Barbosa Pinheiro CR\$. 50,00; Recebido de um anônimo CR\$. 100,00. — P. D. REGULHO: — L. F. Coelho, 1 sacco de feijão — RIBEIRÃO CORRENTE: — D.ª Ana de Oliveira, em pães CR\$. 30,00 — ITIPUPUAN — Sr. José Martins Borges, 3 sacos de café limpo — SÃO ROQUE — Sr. Angelo Orlandi CR\$. 60,00 — PONTA GROSSA — Da Guiltia Faintyck, CR\$. 50,00; Da Maria Courquin Garcia CR\$. 180,00 — PATROCÍNIO PAULISTA — Sr. Joaquim Gustavilho de Figueiredo, CR\$. 50,00 — SÃO PAULO — Por intermédio de D.ª Alzira de Freitas, doado por R. A. K.; CR\$. 50,00 — SÃO CARLOS — Sra. Silvia Mantovani, CR\$. 100,00 — ITUVERAVA — Sr. Anizio de Paula Santos, CR\$. 105,00 — MIGUELÓPOLIS — Sr. Jesuino Teixeira dos Santos CR\$. 200,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar lhes a devida recompensa.

Franca, 5 de Abril de 1951  
JOSÉ RUSSO — Provedor-gerente.

## MEU AMIGO:

SE está doente e confia na Homeopatia, envie seu nome, idade, endereço ao Grêmio Espirita de Franca, Rua do Comércio, 298, em Franca, S. Paulo. Ponha um envelope selado com seu endereço legível para facilitar a resposta ao seu pedido.

# O RISO

Se se soubesse quanto o riso tonifica a saúde e prolonga a vida, bem depressa se veria desaparecer de tantos rostos o cunho da tristeza, e até os médicos haviam de reconhecer diminuição da sua clientela. O riso é apãnio do homem. Concedeu-lhe Deus por ser útil ao seu bem estar. É um meio dado pela natureza para exercitarmos com prazer os nossos órgãos internos. O riso influi primeiro nos pulmões e no diafragma; depois, faz vibrar o fígado e outros órgãos internos, originando uma e n s a ç ã o quasi tão agradável como a de andar a cavalo.

Durante a digestão, os movimentos do estômago lembram os dum náusea. Em cada inspiração profunda, ou quando nós rimos a bandeira despregada, o diafragma abaixa-se e comprime o estômago acudindo-o, o que facilita o trabalho digestivo. O coração bate mais apressadamente e acelera-se a circulação do sangue.

Diz o doutor Green: «Não há uma única parte dos menores vasos sanguíneos que não receba um fluxo de sangue, nas contrações de um riso bom e franco».

Medicinalmente falando, o riso estimula os centros vaso-motores, e a contração espasmódica dos vasos sanguíneos acelera a circulação do sangue. O riso também acelera a respiração e comunica calor a todo o organismo. Dá brilho aos olhos, aumenta a transpiração, expulsa das células pulmonares o ar viciado e restabelece o benefício equilíbrio a que chamamos saúde, que resulta da harmonia de todas as funções do corpo. Este frágil equilíbrio, que uma noite de insônia pode destruir pelo anúncio de uma má notícia, pela tristeza ou pela preocupação, é muitas vezes restabelecido por um bom riso.

(do livro «A Influência do Optimismo» - Marden)

LEITOR AMIGO, O EDUCANDÁRIO «EURÍPEDES» precisa do teu óbolo para realizar seu programa de educação e assistência a crianças órfãs e desamparadas. AJUDA-O que o céu te ajudará! Campinas, Est. S. Paulo, rua Irmã Serafina, 674, Caixa Postal, 657.

# Grandeza e Heroísmo

★★

A tendência de quase todo homem, pela pouca capacidade de compreensão dos valores reais das coisas, é a de desvirtuar e modificar o caráter do que é verdadeiramente digno. Os homens, através da história, ao depararem com atitudes que não lhes eram familiares, — com maneiras de proceder que não «correspondiam» aos seus acanhados sentimentos do direito, da nobreza e da virtude — tenderam sempre a ridicularizar e a desprestigiar tudo que não estivesse pautado pelas suas normas obtusas...

Entre outras coisas, tal se dá hoje em dia no que diz respeito à grandeza e ao heroísmo.

O verdadeira heroísmo é vivido na luta cotidiana, é saber caminhar de alma forte em todas as situações, é ter o espírito liberto e arejado de todos os miasmas do mundo e do meio-ambiente, enfrentando todas as intempéries da vida com a necessária serenidade. O verdadeiro heroísmo é o de um Senhor que conheci e que há mais de três lustros vivia deitado em uma cama, imóvel, tendo como paisagem, para distrair e deliciar seu espírito sofredor, unicamente um pedaço de céu azul, que poderia ser visto de sua cama de inválido, por entre estreita janela; às vezes, quando o tempo estava bom, levavam-no, em sua cama, para o quintal; ali ele exaltava-se na contemplação de enorme pé de jaca que ele próprio plantara outrora. Aquela árvore o acompanhava desde pequena, na solidão de sua longa enfermidade. Todos os que o conheceram contam jamais terem deparado com quaisquer atitudes pouco edificantes de sua parte. Eu mesmo não me lembro de tê-lo visto revoltado ou mesmo irritado. A alma, mas como essa é que se deveria qualificar heroicas: es-

ses é que são os verdadeiros heróis.

Um pobre pai de família ou uma viúva que luta para sustentar e educar seus filhos, na minha opinião, tem mais tempera e heroísmo do que esses outros supostos heróis das guerras que matam, na maioria das vezes, não por heroísmo, mas por instinto de conservação, por desespero... (Aliás, matar nunca constituiu heroísmo, embora em defesa de quaisquer princípios).

No que toca à «grandeza», no meu modo de pensar, grandes não são os famosos generais, mas homens como Sócrates, e todos esses incompreendidos das épocas em que viveram, tais como Tolstói e em nossos dias, Gandhi. Apesar dos enormes obstáculos, eles pregaram e exemplificaram em atos de amor, o desinteresse, a moléstia e tudo mais que nós outros vivemos a decantar e a exaltar, mas que, na verdade, não passa de espécie de supersticioso formalismo que a alma e o coração não sentem.

Verdadeiramente grande foi e é o incompreendido Cristo que, com sua despreensão e meiguice, deixou traçada para sempre, — apesar dos tempos confusos que haveriam de vir — uma rota segura para essa humanidade exausta e sedenta de Verdade, mas ainda arrogante e inconsciente...

FERNANDO TOLEDO

## «Herança do Pecado»

Autoria de JOSÉ RUSSO

Uma obra sincera e instrutiva. Editada em benefício da Casa de Saúde «Allan Kardec». Enriqueça seus conhecimentos doutrinários lendo o livro e cooperando assim para a manutenção de uma obra de caridade.

**PEDIDOS À LIV. «A NOVA ERA»**  
Rua Campos Sales, 929 Franca  
Caixa Postal, 65

# Secção da Mocidade Espirita de Franca

### A CARGO DA «MOCIDADE»

## A Posta Cateira

VINICIUS

O caminho da salvação, é o caminho do dever.

Quem não cumpre na medida dos seus conhecimentos e de acordo com as injunções de sua consciência, não está trilhando a senda aperfeiçoada; está perdido, perambulando em vão sem encontrar o senso da vida.

O dever é, por sua natureza, completo e gradual. A quem muito é dado, muito é exigido. A elevação moral e intelectual traz grandes vantagens e benefícios, mas acarreta maior soma de deveres. Daí a luta constante travada entre o espírito e a carne. O espírito quer paz e o corpo quer a escabrosidade do caminho estreito e pedregoso que conduz à vida, mas a carne propende para a estrada larga e cômoda que nenhuma dificuldade ou restrição oferece.

Enquanto a carne tem ganho e a alma, o espírito permanece escravizado ao mundo, às paixões e aos vícios. A proporção, porém, que ele vai adquirindo supremacia, são os patamares e os vícios que se removem, vencidos pelo espírito que então se opõe à vida eterna.

Tal é a verdadeira salvação segundo o ensino transcendente do Evangelho de Jesus Cristo. Por isso mesmo é que se não a consegue com facilidade; é preciso porfiar muito através do caminho do dever que, como se sabe, é estreito e bordado de espinho. E por ser assim, poucos são os que acertam com ele.

(Do livro «Nas Pegadas do Mestre»)

## XXII NOITE DO MOÇO ESPÍRITA...

Às 20 horas do dia 31 de Março p. p., no salão de festas do Educandário Pestalozzi a «MEF» realizou a «XXII Noite do Moço Espirita».

Foram integrados naquela notada de festa os seguintes neófitos: Antonio David, José Bernal e Nancy Mourão Rodrigues.

Os neófitos foram recepcionados pelo juvêntino Milton E. Faria e em nome dos novos sócios falou o integrado Antonio David.

Foi feita a distribuição, pelo CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA, da «Mensagem do Mês» e de vários livros espiritas, gratuitamente. Procedeuse também ao primeiro sorteio de livros do «CLUBE», sendo contemplados os clubistas Eusébio Marques, Agnelo Morato, Alfre-

do Ribeiro, da Aley de Paula e da Isabel Garcia.

Frestou-se, ainda, significativa homenagem a Allan Kardec cuja data de desenganar transcorria naquele dia, tendo o confrade Dr. Tomaz Novellino proferido magnífica palestra sobre o trabalho do Codificador.

«LUZ E TREVAS»...

é a peça que vem sendo ensaiada pelo Teatro da Mocidade e que será apresentada em maio ou junho.

Tratou-se de um drama espirita que nos veio da pena brilhante de Corina Novellino, gentilmente dedicado pela autora à «MEF».

O QUE VAI PELA «UME»...

A «UME» visitou o C.E. «Amor e Caridade» no dia 5 do corrente.

Em nome da «MEF» falaram os juveníntinos Luiz Puglia Filho e Irene Engreida. Representando a «União» falou o confrade Joaquim Marques Cavalcante.

A reunião decorreu em ambiente de fraternidade e grande interesse.

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA AOS NECESSITADOS...

Foi criado pela «MEF» o «SAN» — Serviço de Assistência aos Necessitados.

Visa o «SAN» prestar assistência alimentar, médica e farmacêutica às famílias reconhecidamente necessitadas.

A Campanha pró-sócios do «SAN» já teve início e a primeira distribuição de gêneros alimentícios distribuiu-se dentro de poucos dias.

A diretoria indicada pelo presidente da «Mocidade» é a seguinte: Diretor: Mário Nalini Jr.; Secretária: Terezinha de Paula; Tesoureiro: Luizinho Puglia; Comissão de Simpatizantes: Osvaldo Cirito, Olavo Rodrigues, Jacira Barbosa e Doroti de Paula.

ENLACE...

Realizou-se no dia 8 do corrente o enlace matrimonial da juveníntina Maria Inez Silva com o jovem Sebastião Silva, funcionário da «Oli-cina Melan».

Ao dia civil e à festinha compareceu a turma da «Mocidade».

Nossa conjunção musical «FAZ E ALEGRIA», com seus cantores, alegrou os momentos que lá passamos.

Maria Inez recebeu da «MEF» a homenagem que ela merecia pela sua dedicação e a colaboração sempre desinteressada que deu à nossa Mocidade.

Ao jovem casal os nossos mais sinceros parabéns e votos de um futuro feliz, abençoado sempre por Jesus.

JOVEM ESPÍRITA!...

Não troque uma reunião da sua «Mocidade» por qualquer diversão. São diversões, hoje tão profanadas, apenas lhe darão alegrias passageiras; as reuniões da «MOCIDADE» lhe trarão alegrias imperitáveis porque são «alegrias cristãs».

Depois de ler este jornal, reenderece-o a um seu confrade ou amigo. Propaga-se a Doutrina também por esse meio.

VIGIAR não é desconfiar. É acender a própria luz, ajudando aos que se encontram nas sombras.

André Luiz

## Orfanato Espirita «Nosso Lar»

(RECEM-FUNDADO)

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

DIRETORA:

D.ª LEONOR NEVES GOMES

c/s de «A NOVA ERA»

RUA CAMPOS SALES 929

FRANCA — EST. SÃO PAULO — L. MOGIANA

## Livraria d'«A NOVA ERA»

Allan Kardec	Br. — Enc.
O Livro dos Espíritos	16,00 26,00
O Livro dos Médiuns	15,00 25,00
O Evangelho Seg. o Espiritismo	14,00 24,00
O Céu e o Inferno	20,00 30,00
A Gênese	20,00 30,00
Obras Póstumas	18,00 28,00
O Que é o Espiritismo	— 18,00
O Princípio da Espirita A Prece	8,00 18,00
Introdução ao Estudo da Doutrina Espirita	12,00 22,00
Cairbar Schutel	
Conferências Radiofônicas	— 22,00
Parábolas e Ensinos de Jesus	— 32,00
Vida e Atos dos Apóstolos	— 30,00
A Vida no Outro Mundo	— 22,00
Médiums e Mediunidades	— 16,00
Interpretação do Apocalipse	— 5,00
Dr. Ignácio Ferreira	
Contos	— 15,00
Espiritismo e Medicina	12,00 —
Novos Rumos à Medicina	— 50,00
Tem Razão?	40,00 —
Antonio Zaccaro	
A Presidência da Natureza	12,00 —
José Russo	
Herança do Pecado	16,00 —
Adauto de Oliveira Serra	
As Vidas Sucessivas	8,00 —
Adauto Pontes	
A Existência de Deus	10,00 20,00
Almerindo Martins de Castro	
Antonio de Pádua	14,00 24,00
O Martírio dos Suicidas	14,00 —
Reis, Príncipes e Imperadores	14,00 24,00

Amadeu Santos	
O Retornar da Trombeta	10,00 20,00
Antonio Luiz Sayão	
Elucidações Evangélicas	34,00 44,00
Arnaldo S. Thiago	
Ao Serviço do Mestre	— 20,00
Bezerra de Menezes	
A Loucura Sob Novo Prisma	12,00 22,00
Leopoldo Machado	
Cruzada do Espiritismo de Vivos	— 6,00
Cientismo e Espiritismo Para o Alto (Contos)	— 18,00
Brasil, Herco da Humanidade	— 3,00
Francisco Cândido Xavier	
Lázaro Redivivo	18,00 28,00
Luz Acima	25,00 35,00
A Caminho da Luz	25,00 35,00
Reportagens de Além-Túmulo	18,00 28,00
Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho	15,00 25,00
Emmanuel	15,00 25,00
Boa-Nova	15,00 25,00
Crônicas de Além-Túmulo	16,00 26,00
Novas Mensagens	25,00 35,00
Cartilha da Natureza	15,00 25,00
O Consolador	15,00 25,00
Nosso Lar	18,00 28,00
Os Mensageiros	18,00 28,00
Missionários da Luz	25,00 35,00
Oreiros da Vida Eterna	22,00 32,00
Agenda Cristã	8,00 18,00
Libertação	20,00 30,00
Voltei	12,00 22,00

Caminho, Verdade e Vida	18,00 28,00
Pão Nosso	22,00 32,00
Volta Bocaço	10,00 —
Jesus no Lar	14,00 24,00
Parnaso de Além-Túmulo (edição Especial)	100,00 110,00
Coletânea do Além	— 20,00
Cartas do Evangelho	20,00 30,00
Camille Flammarion	
Deus na Natureza	25,00 35,00
F. V. Lorenz	
A Voz do Antigo Egito	15,00 25,00
Antyjo Braga	
Clência Divina	18,00 28,00
Depois da Morte	— 36,00
O Porquê da Vida	— 28,00
No Invisível	30,00 40,00
Joana D'Arc, Médium	22,00 32,00
O Além e a Sobrevivência do Ser	8,00 18,00
O Coração Enigma	— 22,00
Romeu do Amaral Camargo	
De Cí e de Lá	15,00 —
Vinicius	
Nas Pegadas do Mestre	22,00 32,00
Em Tomo do Mestre	26,00 36,00
Alexander Aksakof	
Um Caso de Desmaterialização	16,00 26,00
Julio Abruc Filho	
Erros Doutrinários	15,00 —
Osvaldo Melo	
Epístolas aos Espíritos	10,00 —
Carlos Imbassahy e Pedro Graça	
Materia ou Espírito?	— 30,00
Carlos Imbassahy	
Espiritismo e Loucura	15,00 25,00
G. Vale Owen	
A Vida Além do Veio	15,00 25,00

Pietro Ubaldi	— 120,00
A Grande Síntese	— 120,00
Jesus Gonçalves	
Flores de Outono	20,00 30,00
Pedro Machado	
Canções da Imortalidade	— 25,00
ROMANCES	
Camille Flammarion	
Sonhos Estelares	18,00 28,00
Estela	24,00 34,00
Abel Gomes	
Pérolas Ocultas	10,00 20,00
Alexandre Dias	
O Mistério das Sombras	6,00 16,00
Amália Domingos Soler	
Memórias do Padre Germano	25,00 35,00
Antoniette Bourdin	
Entre Dois Mundos	16,00 26,00
Memórias da Loucura	18,00 28,00
Bezerra de Menezes	
A Cass Assemblada	20,00 30,00
Francisco Cândido Xavier	
Há Dois Mil Anos	28,00 38,00
50 Anos Depois	24,00 34,00
Renúncia	30,00 40,00
Paulo e Estevão	35,00 45,00
J. W. Rochester	
Abadia dos Beneditinos	— 30,00
Sinal da Vitória	30,00 —
O Chanceler de Ferro	32,00 42,00
Herculano	24,00 34,00
A Vingança do Judeu	25,00 35,00
Victor Hugo	
Dor Suprema	35,00 45,00
Do Celvário ao Infinito	30,00 40,00
Redenção	22,00 32,00
Na Sombra e na Luz	22,00 32,00
Almas Crucificadas	22,00 32,00
Antonio Lima	
Cruzada Redentora	20,00 30,00

Fernando De O	
Apenas uma Sombra de Mulher	16,00 —
E as Vozes Felaram	18,00 28,00
Almas que Voltam	15,00 25,00
Marta	15,00 25,00
A. Wilm	
O Rosário de Coral	14,00 24,00
Areolino Gurgijo	
Expição	16,00 26,00
Codro Palissy	
Ellonora	25,00 —
Elinora	18,00 28,00
Elias Sauvage	15,00 25,00
José Surinach	
Lidia	18,00 —
Memórias de Uma Alma	18,00 28,00
Spiritus Maledictus	14,00 24,00
Literatura Infantil	
Carlos Lomba	
Didaquê Espirita	8,00 18,00
Ester Calderon	
Ninho Desfeito	8,00 —
Francisco Cândido Xavier	
Alvorada Cristã	12,00 22,00
História de Maricota	— 30,00
Mensagem do Pequeno Morto	— 48,00
Jardim da Infância	— 30,00
O Caminho Oculto	— 30,00
Os Filhos do Grande Rei	— 28,00
Leon Denis	
Catecismo Espirita	— 18,00
Minimus	
Os Milagres de Jesus	4,00 —
Philemon	
Cartas a Meus Filhos	8,00 —
H. Hermindo	
História de Catarina	— 10,00
FAÇAM SEUS PEDIDOS PELA REEMBOLSO POSTAL A	
Livraria «A Nova Era»	
Rua Campos Sales 929-Cx. Postal, 65	
FRANCA — Est. S. Paulo	

Leitor Amigo: a Casa de Saúde «Allan Kardec», de Franca, abriga, permanentemente, cerca de 200 enfermos mentais, reconhecidamente pobres. Coopere para a manutenção dos mesmos, enviando seu valioso auxílio, que possibilitará, muitas vezes ainda, a cura e o retorno à família e à sociedade, de elementos prestativos.

Foi triste, sim, e soluçando ainda,  
Que me traziam para o ser corpóreo!  
Ansias eu tinha desta nova vida.  
Pois não podia mes fazer notório,  
Perante aqueles que tiveram sorte  
De bem servir a Deus antes da morte.

E trouzeram-me alguns que, em vão, buscavam,  
A permissão do Além para encarnarem.  
Ao verem-me partir, uns pranteavam,  
Sem; todavia, ser por lá ficarem;  
Mas só por eu fazer cruel jornada,  
Aonde o pranto é tudo e a paz é nada.

Já preso à terra, próximo a nascer,  
Estranha confusão me arrebatou.  
Da razão, esqueci-me então, de ser  
A vida aqui e tudo o que passou.  
Raciocinando, após, em frente à dor,  
Retorno à lucidez, fuge o torpôr.

Por qual motivo o mundo é tão amaro?  
Alguma causa tem para assim sê-lo.  
Não quiz o Criador, sábio preclaro,  
Deixar-nos sem degraus p'ra irmos vê-Lo.  
Depressa, há quem os galgou com a bondade  
Em derramar, na terra, a caridade.

Mas, outros, renegando a Providência  
E o compromisso que por lá fizeram,  
Desmandam-se em abuso e de inclemência  
Maculam o livre arbítrio que tiveram,  
Eles, cedo ou mais tarde voltarão,  
Carpindo sempre a sua imperfeição.

ARACAJU, 19/3/51 — BENEDITO GUEDES.

## Sou Um Cidadão de Vida Eterna!

Estou escrevendo estas deslustradas linhas precisamente do Centro do Universo, onde me acho arbitrariamente e inapelavelmente colocado. Deus, meu Criador, carinhosíssimo sempre, está aqui, pertinho de mim, a observar-me com bondoso e paternal sorriso nos lábios. Vejo claramente que o seu sobrecenho sempre se carrega, em manifesta reprovação, quando um pensamento menos puro e digno me vem, nem sei de onde, ao cérebro. Talvez porque Ele sabe de onde me vem a idéia má, não se rigorisa na aplicação da justiça... Bem, lá dizendo que Deus está sempre perto de mim, o que absolutamente não quer dizer que esteja eu próximo d'Ele... Eu sei que Deus está eternamente a olhar-me, a observar-me, a criticar-me às vezes, fazendo até gestos de expressiva reprovação, comose eu fosse motivo de máxima vergonha ao Universo por Ele criado com tanto carinho e sabedoria...

Ora, ensinaram-me, ousadamente, ou melhor, eu mesmo tive a petulância de querer saber e instruir-me, — não sei se para meu bem ou para meu mal, — que sou um espírito eterno, ou seja, que jamais morrerei. Isto quer dizer que o Pai estará sempre me seguindo, pela eternidade a fora, com aquele sorrisinho já meu velho conhecido, bondoso e amável, e, porque não dizê-lo, leve e imperceptivelmente zombeteiro... Hoje eu creio na existência eterna e até já me conformei com essa terrível fatalidade. Não me foi fácil, porém, ajustar-me a essa horripilante idéia de nunca poder morrer, já-mais conseguindo ser nada, coisa nenhuma. Esse assunto deu-me muito trato aos milões. Sempre pensava, pensava, sem ousar concluir. Seria possível a gente viver sempre, sempre, sem fim possível? Viver dez mil, cem mil, um milhão de anos? Cifras astronômicas, tempo com fartura! Tinha até dó de mim

mesmo quando imaginava-me perlustrando por tanto tempo o espaço infinito... Vinha-me uma espécie de tontura, de deslumbramento, de loucura, e ficava matutando, matutando. Se, porque sei que não sei, já sou meio sábiolohe, que de sabedoria não terei daqui a oitenta mil anos?... Bôbo que eu era. Ficava a pensar no tempo como se ele existisse...

Pois é, sou um cidadão eterno, com possibilidades ilimitadas e vivo a atormentar-me com o que comerei e com o que vestirei, como se essas coisas fossem necessárias á gente. Bem dizia Jesus, que tudo sabia dizer, que não devemos nos preocupar com essas insignificâncias. Compreendo perfeitamente que só muita covardia pode levar-nos a tremer com a batida ostensiva do credor á porta ou a da morte sorrateiramente a pedir contas á vida. É como se um gigante tremesse, pusilânime, ante a presença de vil pigmeu, intensivo...

Nós somos muito ricos, podres de ricos, comose costumava dizer. Tirei essa conclusão séria, fiz esse balanço de haveres, de uma feita em que Deus estava olhando para mim daquela maneira particularmente terna, já referida.

Oportunista, como sempre sou, aproveitei o ensejo para pedir-Lhe uma graça, há muito ambicionada. Ele, grave e compassivo, disse-me: «Meu filho, já te dei um coração para amar e sentir, um cérebro para pensar e discernir, um universo infinito para conquistar e uma vida eterna para viver. Isso era tudo o que tinha para dar-te. Lamento não possuir nada mais... Desde então nunca mais ousei pedir e tenho humildemente me limitado a agradecer...

Vicente Richinho.

Assinem a «A NOVA ERA», jornal de maior tiragem em Franca

## Acontecimentos Espíritos

PROF. LEOPOLDO MACHADO

Guarda o leite, já por mais de 2 meses, esse incansável trabalhador e publicista de renome no meio Espírita Brasileiro. O denodado companheiro tem sido visitado por todos os seus amigos e irmãos que lhe têm levado os votos de melhoras. Nós os de «A NOVA ERA» juntamos nossas vibrações fraternas a de todos, afim de que em breve esteja o «Animador n.º 1 das Mocidades» completo em sua saúde.

★

### NOVAS DIRETORIAS

— O Centro Espírita «ESPERANÇA E FÉ», fundado pelo sempre presente José Marques Garcia, em Franca, elegueu sua nova diretoria, que ficou assim constituída: Pres. Mario Naline; Vice - Agnelo Morato; Secrs. Olavo Rodrigues e Osmar Tozzi; Tesour: Manoel João Alves da Silva; Biblió. Balola Barini; Orador: Prof. Otávio M. Souza; Proc. Francisco Gonçalves — CONSELHO; Carlos Veronez, Antonio Rodrigues e Domingos Jardim.

★

— O C. Espírita «ANTONIO DE PAULA», sediado em Jati, neste Estado, elegueu e empossou sua nova diretoria com os seguintes elementos: Pres. Domício dos Santos, Vice - Francisco Ortigoza; Sec. Targino Meibach e Ozorio Migliorini; Tesours. Manoel Ferrari e Sebastião Sabino; Proc. Joaquim Martins.

★

Em S. Paulo, o C. E. «LUCAS EVANGELISTA» — Rua Siqueira Bueno — empossou a diretoria eleita para o novo biênio de 51 a 52, que ficou assim: Presid. Francisco Spina; Vice - Amadeu Angressani; Secrs. Valdomiro F. de Souza e José S. Geraige; Tesours. Isabel Funes e Lidia Loureiro.

★

— O C. E. «JESUS NAZARENO» de Taquaritinga, neste Estado, está com sua nova diretoria composta do seguinte modo: Pres. Salvador Arnoni; Vice - Angelo Guzzo; Secrs. Lino Ascari e Reinaldo Morano; Tesour. Hortêncio Zechini; Orads. Dr. Luiz Barbosa Filho e Mario Soares Ferreira.

CONSELHO — Pedro Amendola, Carlos Amendola, Carlota Ribeiro do Val, João Mota e Miguel Marão.

★

— A Mocidade Espírita «HUMBERTO DE CAMPOS» da cidade Barra do Pirui, Estado do Rio, organizou sua diretoria do seguinte modo: Pres. Luci Dutra Dias; Vice - Geni Moreira Leite; Secrt. Milton C. Dias; Tesour. Domingos Barbosa; Proc. Gloria Alexandr; Bibl. Ivo Jé da Silva; Propaganda — Alípio Dutra Dias; Depart. Artístico — Guilhermina Pires da Costa — Mentores - Maria José Dutra Dias e Sebastião Lasneau.

★

— A Mocidade Espírita «EURÍPEDES BARSANULFO», de Igarapava-Estado de S. Paulo — elegueu e empossou sua nova diretoria, que ficou assim constituída: Pres. Aristides Nery; Vice - Amelio Grou; Secrs. Teresa Grou e Alzira Rico; Tesours. Maria Luzia Gonçalves e Paulo Arantes; Proc. Antonio Dias Silva — Biblió. Ivone Silveira e Fladello Teixeira; Mentor — Hermes Arantes.

# A NOVA ERA

Registrado no CDP sob L.º 60, em 24-3-1942 — Inscrição no M.I.C. sob N.º 16.180, em 19-1-1941

— Franca, (Est. de São Paulo) 15 de Abril de 1951 —

## O MATRIMÔNIO

Mensagem escrita intuitivamente por GERALDO NOGUEIRA

O Matrimônio é um laço que a natureza nos arma, o qual redundo no cumprimento da lei da espécie, atendendo assim a necessidade no cumprimento da lei da natureza. É um ato de grande responsabilidade que o homem e a mulher assumem na vida terrena diante de Deus.

A união de dois seres em corpo e alma tem o seu profundo mistério elaborado pela sabedoria do criador de todas as cousas. Quanta coisa edificante e bela tem o seu principio no matrimônio verdadeiro! E, quantos desastres morais desabam sobre dois corações tendo inicio no matrimônio realizado precipitadamente. Que as criaturas se casem, mas, antes de tudo estejam certas, de que devem procurar com a devida compreensão casarem-se primeiro os espíritos para que haja o verdadeiro casamento na união dos corpos.

A realização da união de dois seres tem o sublime objetivo de ampararem-se mutuamente, um carregar a cruz do outro pelo intercâmbio de sentimentos elevados, para que a ligação material venha atingir o amor espiritual.

Casar-se é dever do homem e da mulher, porém, não há quem não seja portador do grande patrimônio do ser que é o livre arbítrio. E usando mal deste bem que se realisa no mundo muitos enlacs em completo antagonismo de sentimentos e, com grande prejuizo na missão de ambos os seres e daí, os disparates, as desarmonias e desgraça do lar, pois, somos os artífices da nossa felicidade relativa ou da nossa desgraça, porque cada um colhe o que tiver semeado em sua estrada.

Antes de realizarmos o grande ato de nossa vida que é o matrimônio; devemos meditar nas consequências, estudar psicologicamente a pessoa a qual vamos-nos unir, medir bem os prós e contras, pensar maturamente, para que haja mais possibilidades de êxito e felicidades, não obstante ficarmos ainda sujeitos aos imprevistos e intempéries da vida.

Quem fizer uso do seu livre arbítrio não se casando, aconselho a ser um celibatário verdadeiro, trazendo no peito o estudo da castidade, o que é difícil, mas, não é impossível, é por ser difícil o celibatário casto é que Deus instituiu o matrimônio e com ele a lei sublime da espécie. Pelo fato de contraírem casamento o homem e a mulher não quer dizer com isto que sejam menos puros do que o celibatário casto, mas, sim, que viveram no mundo de pleno acôrdo com a natureza obedecendo a lei natural de atração dos sexos. MATRIMÔNIO quer dizer para nós, amor, sacrifício, dedicação e progresso material como espiritual. É a união de duas almas que se empenham em lutas remissoras, com os corações unidos no cadinho abençoado das provas terrenas em demanda ao céu.

Infelizmente, muitos acontecimentos nos lares são admissíveis, porque as criaturas são ainda imperfeitas relativamente, mas o que não é admissível é a separação nos casais.

O pior acontecimento de um lar é a separação do marido da

mulher e este ato lastimável terá a sua repercussão dolorosa no mundo dos espíritos, e dividas serão contraídas, pelo que é preciso que cada um seja tolerante, carregando sua cruz com fé e esperança em Deus, procurando sempre armonisar as cousas, para que haja paz no lar.

Para o bem estar e a felicidade do lar, o homem deve estar sempre em ação, na sua missão grandiosa de prover, adotando providências, preparando o futuro para a sua família. A mulher deve ser toda ternura, dedicações e amor, com o alicerce da fidelidade em seu coração. O mundo da mulher casada deve ser o seu companheiro e o seu lar e o mundo do homem casado deve ser a sua companheira e o seu lar. O amor exige sacrificio, o lar é escola e templo sagrado de duas almas, que sendo ligadas em êlos de amor secundário, tem o objetivo do ideal sublime do amor espiritual e assim, marido e esposa devem formar um só corpo e uma única alma, visto como Deus instituiu o matrimônio com a sua sabedoria.

## Albergue Noturno

Foi o seguinte o movimento do Albergue Noturno, Departamento do Centro Espírita «Judas Iscariotes» referente ao primeiro trimestre de 1951.

### SECÇÃO MASCULINA:

41 maiores com 55 pernoites  
8 menores com 25 pernoites

Totais 49 entradas e/ 110

### SECÇÃO FEMININA:

18 maiores com 38 pernoites  
10 menores com 23

Totais 28 entradas e/ 61

### RESUMO:

Número de pessoas atendidas 77  
Número de pernoites ..... 171

Franca, 31 de Março de 1951.

José Russo — Presidente

Dr. Sílvio Marecondes Luz — Médico assistente

Vicente Paiva — Zelador

De acôrdo com o programa instituído pela Diretoria, o Albergue continua a dispensar a todas as pessoas que o procuram, a melhor acolhida possível, dentro dos postulados cristãos. Apesar de lutar com dificuldades inúmeras para manter as despesas mensais, ainda assim continuará a fornecer um lanche á entrada e á saída, constante de pão, manteiga, café e leite, e alguma roupa aos semi-nús, bem como recursos para prosseguir viagem.

Que as almas generosas auxiliem aos desamparados a terem sempre o «seu lar» acolhedor, enviando um ôbolo para tão grande finalidade.

## Atenção! JÁ TEMOS

### BÍBLIAS

á venda. Ótima encadernação, papel de 1.ª, tradução do P. João Ferreira D'Almeida, ao

PREÇO DE ... Cr. \$12,00

Pedidos á Livr. de «A Nova Era»  
Caixa Postal, 65 — Franca

★ Ajude, conversando. Uma boa palavra auxilia sempre. — André Luiz.